

INDICAÇÃO

Indica ao Excelentíssimo Senhor Governador do Estado da Bahia, Jerônimo Rodrigues, a aquisição de livros de Literatura Infantil e Infanto-Juvenil afrorreferenciada produzida por escritores/as autodeclarados/as pretos/as ou pardos/as naturais de um dos 27 territórios de identidade do estado da Bahia, para o acervo de bibliotecas e ambientes de leitura das escolas públicas do estado.

A deputada infrafirmada, com fundamento no art.139, do Regimento Interno desta Casa, vem encaminhar, através da Mesa Diretora desta Assembleia Legislativa, Indicação ao Excelentíssimo Senhor Governador do Estado da Bahia, Jerônimo Rodrigues, a aquisição de livros de Literatura Infantil e Infanto-Juvenil Afrorreferenciada produzida por escritores/as autodeclarados/as pretos/as ou pardos/as naturais de um dos 27 territórios de identidade do Estado da Bahia, para o acervo das bibliotecas e ambientes de leitura das escolas públicas do estado.

JUSTIFICATIVA

A disponibilidade da literatura Infantil e Infanto-Juvenil Afrorreferenciada produzida por escritores/as autodeclarados/as pretos/as ou pardos/as naturais de um dos 27 territórios de identidade do estado da Bahia no acervo das bibliotecas e ambientes de leitura das escolas públicas do Estado da Bahia se pauta na necessidade de assegurar práticas pedagógicas que colaborem na construção de uma imagem mais plural da sociedade, que estimule o respeito à diversidade e a valorização a cultura negra.

Episódios de discriminação racial são constantes no âmbito escolar. Desse modo, introduzir livros afrorreferenciados no cotidiano do alunado se mostra como uma importante ferramenta no processo de ensino e aprendizagem, estimulando a defesa de relações sociais mais igualitárias, promovendo contribuições de ordem cognitiva, emocional e social.

A leitura e a discussão das referidas obras literárias conduzem os (as) leitores (as) à reflexão sobre as

histórias do continente africano que antecedem a colonização europeia, ainda pouco vistas na historiografia oficial, mas que ainda hoje constituem modos de vida do povo africano e afro-brasileiro. São materiais que colaboram para reconhecer o legado cultural, promover a troca de saberes e a partilha de valores, crenças, manifestações, expressões culturais.

Além disso, o reconhecimento, a valorização e o acolhimento às diferenças, compreendendo que todos nós temos um modo de ser e viver no mundo, são elementos fundamentais para o desenvolvimento e valorização do outro, e de uma educação para as relações étnico-raciais no espaço escolar.

Importante salientar, o recente estudo lançado na 3ª Conferência Nacional de Igualdade Racial, em Brasília, que coloca a Bahia no segundo lugar no ranking nacional com 76,3% autodeclarados pretos e pardos. Entretanto, é o estado com o maior número de pessoas que se declararam preto (17,1%); outras 59,2% se dizem pardas.

Salvador, capital da Bahia é negra por excelência. Segundo o IBGE constatou em seus últimos censos, mais de 80% da população é negra. O bairro da Liberdade localizado na capital baiana é o bairro mais negro fora do continente africano, sediando o primeiro Bloco Afro do país, o Ilê Aiyê, além de importantes terreiros de religiões de matrizes africanas.

Diante dos dados apresentados é preocupante constatar que a diversidade de escritores(as) baianos autodeclarados pretos e pardos está pouco presente nas bibliotecas públicas e/ou escolares nas quais nossas crianças e jovens têm acesso. Dados de pesquisadores da Universidade de Brasília (UNB) apontam que 70% dos livros publicados no Brasil por grandes editoras foram escritos por homens. 90% destas obras por homens brancos e metade deles residem no entre o Rio de Janeiro e São Paulo.

Partindo dessas informações, é que se faz importante que no acervo de bibliotecas e espaços de leitura nas escolas públicas baianas tenham literatura afrobaiana acessível e disponível, como importante ferramenta de disseminação de conhecimento e valorização de escritores e autores do segmento.

Pelo exposto, a deputada subscritora, atenta as necessidades de ampliar a oferta de conhecimento, especialmente da cultura negra os espaços educacionais vem requerer que seja acatada a presente Indicação pelo Exmo. Sr. Governador Jerônimo Rodrigues, por meio da Secretaria de Educação, representada pela Exma Secretária Adélia Pinheiro, para aquisição de livros de literatura afro-baiana, para o acervo de bibliotecas e ambientes de leitura das escolas públicas do estado.

Por fim, solicita ao Excelentíssimo Presidente da Assembleia Legislativa da Bahia, que encaminhe a presente indicação para análise e providências do Excelentíssimo Chefe do Executivo Estadual.

Sala das Sessões, 10 de novembro de 2023

Deputada Neusa Lula Cadore